

LUÍS ALMEIDA | SALÃO DA BASE | 11 MAIO | 17H/19H



**Hi, it's me,
Johnny.**

Ciclo de Exposições na Ante-Sala e Salão da BASE

Exposição e texto Hi, it's me, Johnny de Luís Almeida

Hi, it's me, Johnny

João Almeida (n. Lisboa, 1980) tem vindo a fazer música electrónica há oito anos. Há nove que vive numa clínica para doentes com problemas psiquiátricos. Todos os dias faz novas músicas no Ableton no computador. Trabalha o corpo também. Faz abdominais e flexões, levanta pesos. Gostava de ser modelo e músico profissional. No passado tomou algumas drogas, como cocaína, MDMA, pastilhas, LSD... Mas isso foi dantes. Agora o único vício é o tabaco, chegando a fumar dois maços por dia. Mas está a tentar deixar. Desejemos-lhe boa sorte.

Gosta de estar deitado ao sol, na praia. Quando éramos mais novos, trazia a água do mar da praia em garrafas para espalhar pelo rosto enquanto se banhava ao sol na nossa varanda. Era obcecado com a sua imagem. E era bonito. Ó se era. Tinha o cabelo longo que metia na boca e mordida. Dormíamos juntos às vezes. Brincávamos às casinhas debaixo dos cobertores. E fazíamos tendas. Com canudos, atirávamos papelinhos um ao outro e andávamos muitas vezes à luta. Andava sempre atrás dele. Imitava-lhe o andar, as suas expressões, a sua maneira de falar. Imitava-o porque gostava dele, porque queria ser como ele. Sempre fui reservado e um pouco tímido. Ele era extrovertido e falador. Ele era esperto, diziam.

Com ele fui sair à noite as primeiras vezes. Comecei a fumar porque ele fumava. Também experimentei “coisas” porque ele as tomava. Ele era o lado perigoso, aventureiro, rebelde da minha vida. Contávamos notas e cortávamos sabões. Na gaveta da sua mesa, estava o taser, artefacto que simbolizava a vida fora do comum e perigosa que se queria viver. Notas, prata, sabões, brincos, facas ... Mortalhas, filtros, restos de tabaco por todo o lado...Cheiro a ganza permanente no quarto. E a mãe perguntava: “...”?

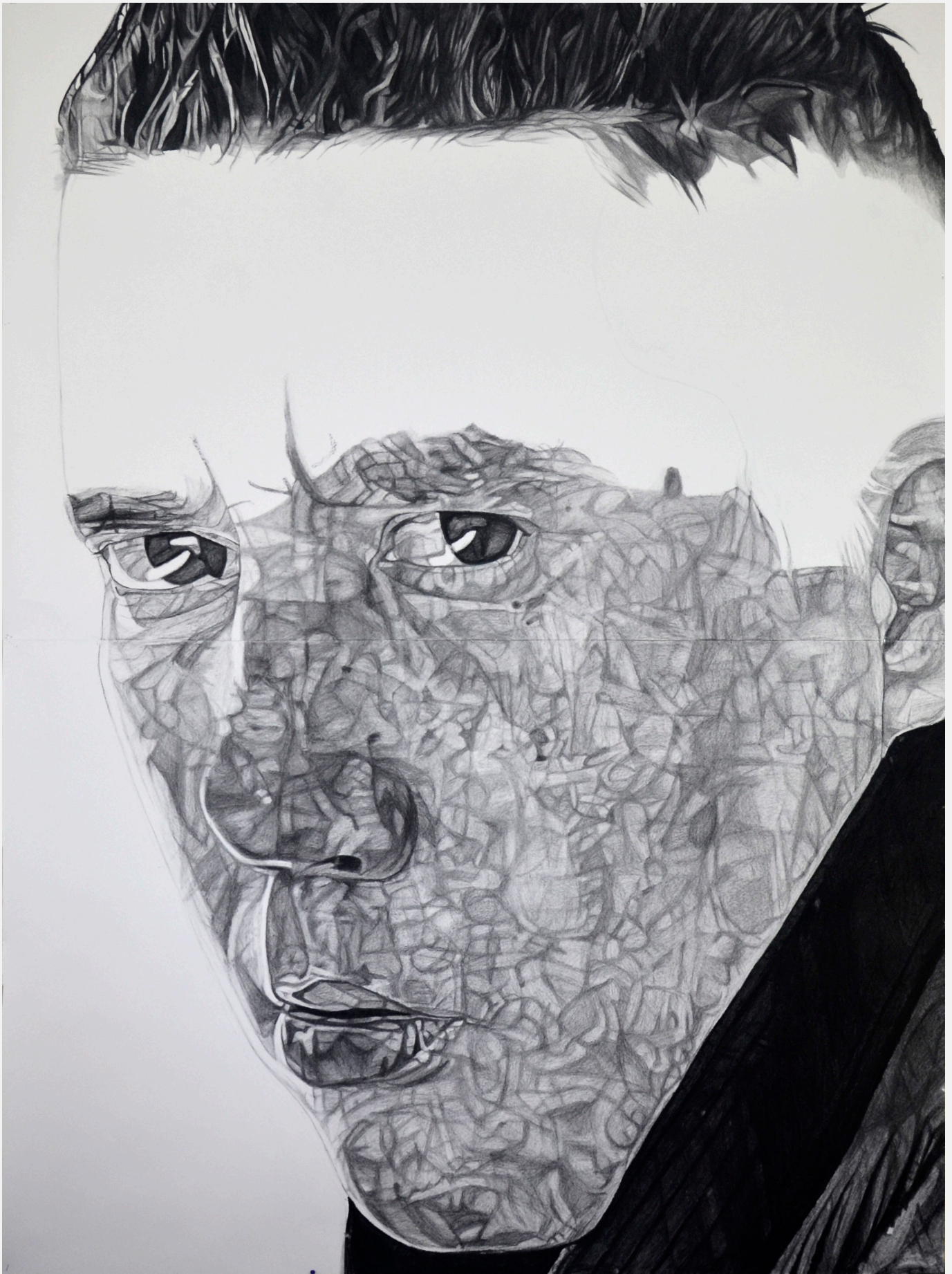
E o pai irritava-se. E tu roubavas. Roubaste a minha prancha de Bodyboard, queimei-te os ténis. Roubaste-me o cartão MB, tirei-te o Cristo da carteira. Tentaste suicidar-te. Chamámos o INEM. Ias contra as paredes, completamente grogue dos medicamentos que tomaste às pazadas. Vi a carrinha estacionada, com as luzes a piscar, enquanto te aspiravam toda a merda que tinhas tomado. Não morreste. Fizeste um inferno da nossa vida.

Agora estás bem, e aqui estamos nós. Juntos nesta exposição. Tu a tocar, eu a desenhar.

Quem diria?



Brother's night in, 2023. Carvão sobre papel, 200 x 125 cm.



Bão, 2023. Carvão sobre papel, 250 x 185 cm.



O Eleito, 2023. Carvão sobre papel, 164 x 150 cm.



Papa Johnny, 2023. Carvão sobre papel, 150 x 135 cm.

A BASE Escola de Arte
abaseescoladearte.pt
@abaseescoladearte

Luís Almeida
luisalmeida.org
@luisalmeidawork